

PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: QUAL A SUA IDENTIDADE? UMA ABORDAGEM TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE

Francinete Sousa de Oliveira (1); Eliane de Sousa Almeida (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – Sousa.oliveira@acad.ifma.edu.br; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – eliane.almeida@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

A figura do professor está presente em nossas vidas desde a infância; ele é um elemento importante na sociedade, independente das transformações ocorridas nesta e no ensino. Cabe a este profissional, na maioria das vezes, cumprir papéis que vão para além do que lhe é designado, haja vista a presença diária com alunos em sala de aula.

Os ensinamentos (de conteúdos e de vida) têm forte influência direta e indiretamente em grande parte dos alunos e para que isso ocorra de forma positiva é necessário que o professor tenha consolidado a sua identidade docente pois, caso contrário, isso pode se configurar em dificuldades na realização da sua prática docente, afinal, deve sentir-se seguro e preparado para enfrentar conflitos que surgem no cotidiano da sala de aula.

Ao se falar sobre identidade entende-se como um processo contínuo e dinâmico, que implica a criação de sentidos e (re)interpretação dos próprios valores e experiências (GOMES et al, 2013). Em outras palavras, é importante saber que estamos em constante processo de modificações, por conta de nossas experiências, e isso influencia diretamente na construção da nossa identidade, ou seja, ela vai se transformando conforme as nossas experiências de vida adquiridas no cotidiano.

Dessa forma, como se constrói a identidade do ser professor? Este processo está relacionado intrinsecamente ao enfrentamento dos dilemas profissionais (ALLAIN, 2005); é a partir disso que o professor lança mão de seus conhecimentos para resolver situações conflituosas existentes no dia a dia da sala de aula, sejam no campo das ciências ou no ensino. Por sua vez, para Oliveira (2016), a construção da identidade do ser professor dá-se tanto no âmbito individual, quanto coletivamente, através das interações e diálogos mantidos por eles, ao longo de sua atuação profissional.

No que se refere à formação de professores de Ciências da Natureza, percebe-se em muitas Instituições de Ensino Superior a prevalência de um currículo que não corresponde mais com a realidade da sala de aula e que também não contribui para que o licenciando se descubra ou se consolide na figura de profissional docente, o que leva a muitos acadêmicos a não se sentirem preparados para a *práxis* docente. Em outros termos, são professores que não se descobrem como profissionais para o ofício de ser professor. É perceptível muitos licenciandos expressarem restrições às disciplinas voltadas para a educação e, assim, voltam-se para a valorização das disciplinas da sua área de atuação.

Segundo análises feitas por Gatti e Nunes (2009), os dados das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas pesquisadas mostram que a maioria das disciplinas obrigatórias oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), refere-se aos “Conhecimentos específicos da área”, correspondendo a 64,3% do total. Em seguida, mas com proporção bem menor, estão os “Conhecimentos específicos para a docência”, com 10,4%. Com isso consideramos que prevaleça um predomínio nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de disciplinas específicas da área de atuação em relação às voltadas para a docência.

Os dados sugerem que prevaleça uma certa dualidade na formação de professores nas áreas de Ciências da Natureza tornando a prática docente muitas vezes prejudicada, visto que, como mencionam Brando e Caldeira (2009), os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais (Biologia, Física e Química) são estruturados com possibilidades de formação concomitante com a pesquisa em áreas específicas de atuação do biólogo, do físico e do químico, e propiciam, muitas vezes, ao aluno se identificar mais com o perfil de pesquisador nessas áreas do que como professor ou pesquisador em ensino, apesar da opção no vestibular por um curso de formação de professor.

A partir disso percebe-se a importância de se levantar questionamentos de como se constrói a identidade do ser professor na área de Ciências da Natureza, na perspectiva das reflexões de estudantes de licenciaturas sobre as contribuições das disciplinas pedagógica em sua formação e práxis. Desse modo, a questão a ser discutida nesta pesquisa buscar descobrir por que muitos estudantes dos cursos de Licenciatura de Ciências da Natureza possuem dificuldades relacionadas às disciplinas pedagógicas que compõem a matriz curricular de sua graduação.

Mediante o exposto, as perguntas científicas que direcionam o estudo são:

- 1) Qual a percepção de licenciandos dos cursos de Ciências da Natureza sobre as disciplinas pedagógicas?
- 2) Qual identidade o aluno de Licenciatura em Ciências da Natureza busca ao longo de sua formação?
- 3) De que forma as Instituições de Ensino Superior influenciam na construção da identidade do ser professor na área de Ciências da Natureza?

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica, de cunho bibliográfico; abrange bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o estado da arte sobre o assunto e de campo, por consistir na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro das variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2012; GIL, 2010).

Do ponto de vista dos objetivos propostos neste trabalho, optou-se pela pesquisa do tipo descritivo-explicativa, que se propõe, além da descrição, da identificação e do registro, explicar e analisar o porquê do fenômeno em estudo (GIL, 2010).

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, via essencial para a produção de teoria, isto é, para a construção de modelos teóricos de inteligibilidade no estudo de sistemas que não são diretamente acessíveis, nem em sua organização, nem nos processos que os caracterizam à observação externa; definimos a teoria como a construção de um sistema de representações capaz de articular diferentes categorias entre si e de gerar inteligibilidade sobre o que se pretende conhecer na pesquisa científica (REY, 2015).

A pesquisa em questão será realizada sob a forma de estudo de caso, também conhecido por método monográfico, por ser um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (OLIVEIRA NETTO, 2008). É caracterizado, segundo Yin (2015), como um método utilizado em muitas situações para contribuir no conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos.

Para a obtenção dos dados na pesquisa de campo, será aplicado questionário semiaberto, por apresentar uma série de vantagens (economiza tempo, viagens e obtém um grande número de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas mais rápidas e

precisas e maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato) (MARCONI; LAKATOS, 2012). Esta técnica de coleta de dados também nos permite obter um perfil do público alvo que está sendo investigado.

A coleta de dados será realizada no Campus Caxias, do Instituto Federal do Maranhão, e no Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão. Os sujeitos da pesquisa serão alunos dos cursos de Licenciatura em Biologia, Química e Física. O método de tratamento dos dados será o da análise de conteúdo definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). A amostra não será aqui definida. Optamos pela técnica da “bola de neve”, também conhecida por “saturação de informações” (THIOLLENT, 1998), caracteriza pelo tipo de amostragem em que não é determinada, de início, a quantidade de interlocutores. A proposta desta técnica é coletar informações até que todas as categorias de análise da pesquisa estejam “saturadas” e, assim, o pesquisador poderá suspender a inclusão de novos participantes, pois os dados obtidos passam a ter certa redundância e/ou repetições de informações.

Em seguida, os dados serão analisados e proceder-se-á à redação do trabalho final.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta pesquisa venha como forma de sensibilizar, no que se refere a formação docente inicial, sobre como vem ocorrendo o preparo para a docência, estas informações darão base para iniciativas que muito contribuirão para se obter uma melhor concepção do estudante de Licenciatura não somente de Ciências da Natureza como as demais, sobre a importância de se trabalhar o processo de consolidação da identidade docente na formação inicial e de que forma as falhas nesse processo prejudicam a práxis.

E, ainda, que as reflexões produzidas neste trabalho possam ser realizadas constantemente para que possamos reparar as possíveis falhas ou lacunas neste percurso e, conseqüentemente realizarmos ações que contribuam com a nossa trajetória formativa e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, L. Resende. **Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional.** Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=P5FUViRWeoC&oi=fnd&pg=PA5&dq=o+que+%C3%A9+ser+professor&ots=l6EdFgtHXo&sig=5fJbbXwTle>>. Acesso em 17 de abril de 2018.

BRANDO, F. R; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 01, p. 155-73, 2009.

GOMES, P. M. S et al. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 02, 2013.

GATTI, B. A; NUNES, M. M. R. **Formação de professores para o Ensino Fundamental: Estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas.** São Paulo, 2009, v. 29. (Textos FCC).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, C. M. B. A constituição da identidade profissional do docente universitário que atua em cursos na modalidade de educação a distância. In: CABRAL, C. L. O. et al. (Orgs.).

A professoralidade e as práticas da docência: identidade, saberes e desenvolvimento profissional. Teresina: EDUFPI, 2016.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da pesquisa científica guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso.** Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=estudo+de+caso&otse>>. Acesso em 12 de maio de 2018.